

APRESENTAÇÃO

Jorge Ferreira da Silva

PUC-RJ

E-mail: shopshop@iag.puc-rio.br

Shakespeare (1564-1616) escreveu que “*advantage is a better soldier than rashness*”, intuindo o conceito central de administração estratégica muito antes de Chandler publicar, em 1962, o pioneiro trabalho *Strategy and Structure: Chapters in the History of the American Industrial Enterprise*”.

É possível imaginar Hamlet iniciando um solilóquio com o crânio de Yorick nas mãos e, esquecendo a morbidez original, adaptar o famoso “*to be or not to be*” às duas modernas alternativas epistemológicas da administração estratégica. A primeira, de perspectiva newtoniana mecanicista, formada por teorias autônomas e disciplinares, fornecedora de modelos conceituais prescritivos, utilizados para explicar as variações em estratégia e desempenho de forma discreta, causal. Yorick teria dificuldade para entender uma sopa de letras de tal proporção: SCP – *structure–conduct–performance*; o SSP – *strategy–structure–performance*; e a RBV – *resource-based view*. A segunda, orgânica, de natureza descritiva, inspirada nas ciências naturais e sociais, preocupada com modelos e idéias evolucionários, com o reconhecimento da reciprocidade das relações entre estratégia e outros construtos, e com a pesquisa integrativa. Tudo tão complicado que também atrapalharia Yorick

Então, de volta do futuro, Churchill (1874-1965) apareceria, no estilo dos bombardeiros alemães surgindo nos céus da velha Albion, e, no meio da tragédia de Hamlet, declararia que “*we shape our environments, then our environments shape us*”, comentando que o estágio atual das pesquisas mostra que a perspectiva mecanicista

unificou-se em uma base epistemologicamente coerente, mas vem se desalinhando gradualmente de seu contexto discreto e direcional, enquanto a orgânica tem melhorado o alinhamento externo, mas ainda não consegue unificar sua abordagem, construída sobre o entendimento do incessante, interativo e integrado. Yorick, então, talvez se desintegrasse.

Abrindo mão da abordagem shakespeariana das fraquezas humanas e desconsiderando que as opiniões e atitudes apresentam uma inércia e uma impenetrabilidade extraordinárias aos fatos, a realidade é que esta edição da *RAE*, suprida por uma seleção de oito entre os 758 trabalhos submetidos ao III Encontro de Estudos em Estratégia (III3Es), realizado em São Paulo de 9 a 11 de maio de 2007, demonstra que o dilema revisitado de Hamlet pode estar longe de ser resolvido, mas muita pesquisa, de excelente nível, está contribuindo para a solução das controvérsias e ambigüidades da área de estratégia, definitivamente uma estrela na pesquisa em administração no Brasil, seja na sua vertente clássica de Estratégia em Organizações, seja em Gestão Internacional ou em Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor.

Nota-se, nas pesquisas teórico-empíricas reportadas nos artigos submetidos, a aplicação crescente de metodologia quantitativa de qualidade, elaborada a partir de sólidos construtos com base teórica no estado da arte e utilizando análise de dados de última geração. Observa-se, ainda, que os estudos de natureza qualitativa utilizaram abordagens avançadas e criativas, contribuindo

para uma compreensão mais profunda dos fenômenos estratégicos. Sinais de amadurecimento da área, já pronta para vôos mais ousados e desafiantes.

O estudo de administração estratégica, pela óptica do processo, conteúdo ou contexto, objetiva um melhor entendimento da variação dos desempenhos das empresas, dos grupos estratégicos e das indústrias no espaço físico-temporal. Retratando a amplitude dessa linha de pesquisa, quatro entre os oito artigos focam diretamente o tema, destacando-se “O efeito país sobre o desempenho da firma: uma abordagem multinível”, que mereceu o Prêmio 3Es – Edição 2007. A modelagem hierárquica com quatro níveis utilizada na pesquisa superou o clássico problema de violação de premissas enfrentado pelas metodologias comuns de análise, permitindo identificar a semelhança das importâncias relativas dos efeitos país, indústria e interação indústria-país, além da sua equivalência, quando considerada em conjunto, com a magnitude do efeito firma. O *ranking* de países com base na lucratividade das empresas é um resultado valioso, especialmente considerando a amplitude da amostra analisada, com mais de 83.641 observações e 10.927 firmas em 37 países e 224 indústrias em um período de dez anos.

No artigo “O coalinhamento entre as estratégias competitivas e colaborativas e desempenho de empresas”, na mesma linha temática, é proposto e testado um modelo teórico capaz de descrever o ajuste entre as estratégias competitivas e colaborativas, sua reação conjunta aos impactos do ambiente e seus efeitos sobre o desempenho de empresas, tendo o paradigma *SCP* como pano de fundo. O uso de modelagem de equações estruturais permitiu demonstrar a importância do coalinhamento estratégico sobre o desempenho na indústria de seguros brasileira, selecionada como campo de teste para o modelo proposto.

Já na pesquisa relatada em “Impacto dos recursos da empresa na performance de inovação”, a teoria da *resource-based view of the firm* é aplicada na elaboração de um modelo teórico para avaliação da relação dos recursos da empresa com o desempenho das inovações. Também aqui o uso de modelagem por equações estruturais para análise de dados de firmas de diversos setores econômicos do Brasil permite sugerir caminhos pelos quais os ativos e habilidades empresariais influenciam o desempenho das inovações nas organizações.

Fechando a seleção de estudos sobre desempenho e na vertente do empreendedorismo, “Formação de estratégia nas micro e pequenas empresas: um estudo no centro-oeste mineiro” investiga o processo de construção de

estratégias buscando a identificação de indicadores que diferenciem grupos de empresas em função do desempenho observado, dando uma relevante contribuição ao entendimento do universo das micro e pequenas empresas do Brasil, tão importantes para a economia e ainda não suficientemente estudadas na academia.

Os demais artigos, embora não focando diretamente o construto desempenho, são uma excelente amostra da diversidade da pesquisa em administração estratégica, que, oportunamente, tem detalhes da sua gênese explorados em “Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia”. A partir de 765 artigos publicados nos eventos Anpad na área de Estratégia em Organizações no período de 2001 a 2006, observa-se uma rede de relações com estrutura *small world* de baixa densidade, alto coeficiente de agrupamento e pequena distância média entre instituições, com importantes implicações para a formação de capital social.

A teoria fica contemplada com o ensaio “Análise institucional de práticas formais de estratégia”, que endereça a questão do processo de institucionalização das práticas formais de estratégia empresarial, destacando o planejamento estratégico, disseminado, a partir da década de 70 do século passado, como o modelo mais representativo da difusão e institucionalização desse tipo de prática organizacional.

Em “O discurso das fundações corporativas: caminhos de uma ‘nova’ filantropia?”, analisa-se como as fundações constroem, discursivamente, sua relação com a empresa e a sociedade a partir do tema responsabilidade social. Com base no estudo de seis fundações, conclui-se que tais entidades, além de protagonistas na criação de valor social, desempenham um papel estratégico para as empresas, conforme a retórica da “nova” filantropia.

Por fim, e no domínio da Gestão Internacional, em “Orientação para o mercado externo: o refinamento de uma escala de mensuração”, são apresentados os resultados de uma *survey* exploratória de corte transversal único, realizada em 617 empresas exportadoras brasileiras, para validar, no Brasil, uma escala de “orientação para o mercado externo”. Utilizou-se a modelagem de equações estruturais para, a partir de duas escalas de referência, validar um novo modelo híbrido, combinando alguns indicadores originais e com melhor ajuste às práticas locais.

Pode-se dizer que nesta edição da *RAE* o único trabalho foi montar um buquê com as flores cultivadas pelos talentosos autores selecionados, provendo alguma liga para mantê-las em corpo único. O perfume ajudará a exorcizar o fantasma de Yorick.

Boa leitura!